

Limitações dos enfermeiros na orientação ao uso de informações *on-line* em saúde

Nurses' limitations in guiding the use of online health information

Limitaciones de los enfermeiros en la orientación al uso de información online en salud

Sérgio Luídes Guimarães¹, Verônica de Azevedo Mazza², Gisele Weissheimer³, Vanessa Ferreira de Lima⁴, André de Faria Pereira Neto⁵

RESUMO

Descritores: Internet; Informação de saúde ao consumidor; Informática em Enfermagem

Objetivo: Aprender a percepção dos enfermeiros sobre suas limitações quanto a orientação ao uso de informações *on-line* em saúde para os pacientes e familiares. **Métodos:** Pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória desenvolvida no Serviço de Transplante de Medula Óssea de um hospital universitário do Sul do Brasil na qual participaram 20 enfermeiros com experiência nesta área. Os dados foram coletados de novembro de 2016 a fevereiro de 2017 por meio de entrevistas semiestruturadas e analisados com auxílio do software de análise qualitativa Interface de R *pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*. **Resultados:** Os enfermeiros declararam não conversar, orientar ou indicar *sites* para o paciente ou familiar para busca de informações *on-line* sobre a saúde. **Conclusão:** Evidenciou-se uma lacuna entre o conhecimento dos enfermeiros em relação às orientações sobre informações *on-line* em saúde e sua translação para o processo de cuidar em Enfermagem.

ABSTRACT

Keywords: Internet; Consumer Health Information; Nursing Informatics

Objective: To apprehend nurses' perceptions of their limitations in guiding the use of online health information for patients and their families. **Methods:** A qualitative, descriptive, and exploratory research developed at a Bone Marrow Transplantation Service of a university hospital in Southern Brazil in which twenty (20) experienced nurses in that area participated. Data collection was carried out between November, 2016 and February 2017 by means of semi-structured interviews. Data were analyzed by a software of qualitative analysis Interface de R *pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*. **Results:** Nurses reported that they did not talk, guide or recommend any sites to patients or family members to search for online health information. **Conclusion:** was evidenced a gap between nurses' knowledge about the guidances on online health information and its transference to Nursing caring.

RESUMEN

Descriptores: Internet; Información de Salud al Consumidor; Informática Aplicada a la Enfermería

Objetivo: Comprender la percepción de los enfermeros sobre sus limitaciones en cuanto a la orientación al uso de informaciones online en salud para los pacientes y familiares. **Método:** Investigación cualitativa, descriptiva y exploratoria desarrollada en el Servicio de Trasplante de Médula Ósea de un hospital universitario del sur de Brasil en la cual participaron 20 enfermeros con experiencia en esta área. Los datos fueron colectados desde noviembre de 2016 hasta febrero de 2017 por medio de entrevistas semi estructuradas e analizados con ayuda de la interfaz análisis cualitativo del software R *Pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*. **Resultados:** Los enfermeros declararon no conversar, orientar o indicar sitios para el paciente o familiar para la búsqueda de información *on-line* sobre la salud. **Conclusión:** Se evidenció una brecha entre el conocimiento de los enfermeros en relación a las orientaciones sobre las informaciones *on line* en salud y su traducción para el proceso de cuidado en enfermería.

¹ Mestre em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná- UFPR, Curitiba (PR), Brasil.

² Professora Adjunta do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná- UFPR, Curitiba (PR), Brasil.

³ Doutoranda em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Paraná- UFPR, Curitiba (PR), Brasil.

⁴ Doutoranda em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem em Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - EERP-USP, Ribeirão Preto (SP), Brasil.

⁵ Professor Titular do programa de Pós-Graduação em História das Ciências da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz- COC/ Fiocruz, Rio de Janeiro (RJ), Brasil.

INTRODUÇÃO

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) estão se tornando, progressivamente, parte do cotidiano das pessoas e passaram a ser utilizadas em diversos contextos, como na área de saúde⁽¹⁾.

Esse fato pode ser explicado devido ao aumento do número de usuários da Internet, uma vez que em 2018 constatou-se 4.021 bilhões de pessoas como usuários dessa em todo mundo, aumentando em 7% em relação ao ano de 2017. Além disso, o número de usuários de mídia social expandiu, representando 3.196 bilhões de internautas, com aumento de 13% em relação ao ano anterior, bem como, o de usuários de telefones celulares foi de 5.135 bilhões, com aumento de 4% em relação a 2017⁽²⁾.

Entende-se que o desenvolvimento de tais tecnologias possibilitou o acesso dos pacientes e familiares a informações sobre saúde por meio da Internet, contribuindo para torná-los informados, gerar conhecimento e autonomia sobre sua saúde, sendo denominado esse processo de empoderamento⁽³⁾.

Neste processo, a posse do conhecimento e informação que antes era quase exclusiva dos profissionais de saúde vem sendo questionada pela difusão de informações sobre saúde em massa pela Internet, causando mudanças na relação entre esses profissionais e os pacientes, tornando a atuação do profissional de saúde direcionada a ser um mediador entre o paciente e a sua autonomia sobre a sua saúde/doença⁽³⁾.

Frente à disponibilidade e ao crescente acesso às TIC, surgiram novas demandas à profissão de Enfermagem, originando a especialidade reconhecida desde 1992 pela American Nurses Association (ANA) como “Informática em Enfermagem”, formada pelas ciências Computação, Informação e Enfermagem⁽⁴⁾.

Desde 2001, estudos estão sendo conduzidos para definir as competências do enfermeiro em Informática e Informação para incorporar as TIC em sua prática profissional de forma eficaz, denominadas como competências em “Informática em Enfermagem”⁽⁵⁾. Tais competências são aptidões que abrangem orientações a pacientes e familiares sobre a qualidade, a busca e o uso das informações sobre saúde disponibilizadas pela Internet⁽⁶⁾.

À medida que os sistemas de saúde passaram a enfatizar a gestão do autocuidado, houve uma pressão crescente para que pacientes obtivessem acesso a informações sobre saúde na Internet⁽⁷⁾. Além disso, em virtude da expansão do acesso a plataformas virtuais, a busca por temas relacionados a saúde tornou-se a atividade mais realizada pelos usuários⁽⁸⁾.

No entanto, apesar da quantidade disponível, as informações *on-line* sobre saúde, disponibilizadas não passam por nenhum filtro de qualidade. Por este motivo muitas vezes elas são de baixa qualidade, o que pode expor os pacientes a uma série de complicações e riscos⁽⁸⁾.

Apesar dos enfermeiros possuírem conhecimentos sobre critérios de avaliação da qualidade da informação *on-line* sobre saúde e utilizarem a Internet como fonte de informações em saúde para pesquisas, existe uma

dificuldade para articulá-lo à prática dos cuidados de Enfermagem⁽⁹⁾. Em consequência se está diante de um quadro caracterizado pela disponibilidade e acesso por pacientes e familiares de informações sobre saúde na Internet e pela necessidade de articulação de tais informações com a prática profissional de Enfermagem.

Ainda, outro aspecto que pode influenciar na inserção do conhecimento proveniente do meio virtual à assistência é o ritmo de divulgação de conteúdo digital, frenético e difícil de ser explorado diante de todas as atribuições profissionais, por isso muitas vezes os enfermeiros desconhecem os portais que disponibilizam informações de saúde de boa qualidade e tem dificuldade para orientar os pacientes e familiares em suas buscas virtuais.

Neste contexto a questão norteadora que orienta este estudo é a seguinte: qual a percepção dos enfermeiros sobre a orientação do uso de informações da Internet no processo de cuidar? Para responder à questão norteadora de pesquisa, este estudo visa apreender a percepção dos enfermeiros sobre suas limitações quanto a orientação ao uso de informações *on-line* em saúde para os pacientes e familiares.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e qualitativo, realizado em um Serviço de Transplante de Medula Óssea (STMO) de um hospital público no sul do Brasil com 20 enfermeiros experientes em STMO.

O STMO onde o estudo foi realizado é referência para este tipo de tratamento na América Latina e oferece atendimento pelo Sistema Único de Saúde (SUS). A equipe de saúde é multidisciplinar, conta com médicos, psicólogos, nutricionistas, fisioterapeutas, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, técnicos e auxiliares de Enfermagem e enfermeiros. A pesquisa que deu origem a este estudo envolveu 20 dos 41 enfermeiros experientes que trabalham neste STMO.

Para seleção dos participantes foram considerados os seguintes critérios de inclusão: ser contratado como enfermeiro e possuir experiência de no mínimo três anos na assistência a pacientes que realizaram Transplante de Células-Tronco Hematopoiéticas (TCTH), ou com indicação no tratamento neste serviço. Foram excluídos os enfermeiros afastados do cuidado a pacientes com indicação ou submetidos ao TCTH há mais de três anos e que não tivessem acesso à Internet. O critério de afastamento não superior a três anos se justifica pela necessidade constante de atualização dos enfermeiros na prática clínica do TCTH⁽¹⁰⁾.

A coleta de dados ocorreu entre novembro de 2016 a fevereiro de 2017 por meio de entrevistas semiestruturadas presenciais e *on-line*.

As entrevistas presenciais foram realizadas em local privativo dentro do Serviço de TCTH e as entrevistas *on-line* por meio de *softwares* de tecnologia digital que permitem conversações simultâneas em áudio e vídeo pela Internet. Segundo estudos, entrevistas conduzidas em ambiente virtual não apresentam diferenças significativas com os resultados obtidos em entrevistas presenciais⁽¹¹⁾. O roteiro de perguntas das entrevistas foi apoiado em

questões que abordavam o uso de informações *on-line* no processo de cuidar.

As entrevistas foram audiogravadas com duração média de 35 minutos por interlocução. Após sua transcrição, formatou-se o *corpus* textual que foi processado, lido e analisado pelo pesquisador com auxílio do *software* "Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires" (IRAMUTEQ). Com o processamento dos Segmentos de Texto (ST) originados do *corpus* textual e o seu agrupamento em classes, realizado pelo *software*, os dados foram interpretados e analisados por meio da leitura exaustiva. Os depoimentos foram codificados e enumerados de acordo com a ordem de realização das entrevistas (Ent. 01, Ent. 02...).

Foram respeitados os preceitos éticos de participação voluntária, esclarecida e consentida segundo a Resolução n. 466 de 12 de Dezembro de 2012, que regulamenta pesquisas envolvendo seres humanos⁽¹²⁾. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do hospital onde foi realizada, sob o parecer n. 1.674.63. Os participantes desta pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS

Entre os 20 entrevistados, 19 (95%) eram do sexo feminino e um (5%), do masculino. Tinham idade entre 27 e 55 anos, graduados há menos de 15 anos e sem educação formal na área da Informática. Com relação à formação acadêmica, oito (40%) eram especialistas em Enfermagem, sete (35%) estavam com o curso de mestrado em andamento e cinco (25%) mestres em Enfermagem.

Com relação à análise das entrevistas, o *software* IRAMUTEQ processou o *corpus* textual segundo a análise lexical e se obteve 579 Segmentos de Texto (ST) com 82,21% de aproveitamento no método de análise estatística denominado de Classificação Hierárquica Descendente (CHD), emergindo desta quatro classes: Percepção do enfermeiro sobre suas competências nas orientações a pacientes e familiares com perfil de busca de informações *on-line*; A Internet como uma possibilidade para ampliar a rede de apoio social; Potencialidades e fragilidades das informações *on-line* sobre TCTH e, Limitações dos enfermeiros quanto a orientação ao uso de informações *on-line* sobre saúde pelos pacientes e familiares. Neste artigo será apresentada e discutida a seguinte classe:

Limitações dos enfermeiros quanto a orientação ao uso de informações *on-line* sobre saúde pelos pacientes e familiares

Nesta classe, evidenciou-se no discurso dos participantes o despreparo para indicar *sites* e orientar pacientes ou familiares sobre a qualidade das informações *on-line* sobre saúde e o seu uso pelos pacientes. Quando perguntadas como se sentiam para orientar pacientes sobre *sites* e/ou indicá-los, duas depoentes responderam:

Não me sinto totalmente preparada para isso, até porque nunca utilizei dessa forma de orientação [...] (Ent. 13)

[...] eu mesma nunca orientei quanto a este recurso de informações, mesmo reconhecendo que eles utilizam essa fonte de informação. Os profissionais de saúde não discutem essa prática, talvez por ter medo do que indicar ou não saber exatamente o que indicar [...] (Ent. 17)

Além disso, verificou-se déficit de formação sobre a temática durante o curso de Enfermagem, conforme os relatos a seguir:

[Na graduação em Enfermagem] tivemos uma busca para aprendermos a fazer pesquisa em base de dados, mas não é isso que vamos passar para o paciente, é totalmente diferente, então, acho que é bem deficitário [o ensino da Informática em Enfermagem]. (Ent. 03)

*Em minha formação não tive nenhuma disciplina voltada à avaliação da qualidade da informação *on-line* em saúde ou avaliação da informação que o paciente ou familiares podem acessar.* (Ent. 16)

Em minha formação não tive nada tão específico. Não me lembro de ter visto sobre isso [Informática em Enfermagem] na graduação. Aprendemos quando vamos fazer nosso TCC, quando vamos fazer nossas pesquisas, que temos que procurar em sites confiáveis. (Ent. 17)

Por outro lado, alguns participantes relataram utilizar a Internet para consultas sobre saúde em sua prática profissional e em seu cotidiano:

[...] saber dizer onde procurar, nós não sabemos porque acessamos outro tipo de sites, mais sites acadêmicos. (Ent. 07)

Eu já utilizei a Internet para meu uso no dia a dia, para pesquisar sobre algum sintoma, tipo dor de cabeça. (Ent.10)

Eu evito [sites sobre saúde] enquanto profissional, justamente por essa dificuldade de saber a procedência das informações, se aquilo foi realmente verificado e eu fico sempre na dúvida, então eu como profissional prefiro os meios formais, os artigos científicos. (Ent. 08)

Em relação aos conhecimentos sobre critérios de avaliação da qualidade da informação de *sites* sobre saúde, uma das possíveis competências em Informática em Enfermagem, a maioria (95%) dos participantes mostraram conhecimentos sobre esses indicadores, conforme se observa nos depoimentos a seguir:

É importante a fonte das informações, de onde o site tirou essas informações, quais as referências que ele utiliza, ou, quem é o responsável por alimentar esse site? Também tem que ter uma atualização dessas informações. (Ent. 07)

[...] eu não sei um site que eu poderia dizer que isso é realmente confiável, pode consultar tranquilo! Eu não uso isso nas minhas orientações, na minha fala, não. (Ent. 08)

Que ele [o site] tenha uma linguagem acessível para o paciente ou familiares, poder entender do que se trata. E eu acho que o site tem que trazer informações científicas, mas numa linguagem de fácil entendimento que a população possa entender. (Ent. 19)

A maioria dos participantes afirmaram que utilizam em sua vida diária informações sobre saúde obtidas por meio da Internet (95%), contudo, declararam não conversar, orientar ou indicar *sites* para o paciente ou a seus familiares:

Eu não converso e não vejo colegas meus conversando também.

Eu não converso sobre isso e nem indico por falta de confiança mesmo no site, porque eu não sei que informação que aquele site está trazendo. (Ent. 05)

Não, nunca conversei e nunca indiquei nenhum site, até porque não sei quais são os sites que tem que indicar para que seja confiável, nunca falei sobre isso. (Ent. 11)

[...] que eu me lembro, eu nunca conversei nessa questão do teu trabalho, do site confiável, eu nunca me liguei que a informação que eles buscavam não era adequada para indicar o melhor site ou melhor estudo, o melhor artigo, nunca me atentei a isso, procuro esclarecer as dúvidas deles, mas não orientando a buscar a melhor informação [...] (Ent. 12)

DISCUSSÃO

A predominância de mulheres na participação deste estudo aponta o grau de feminização da Enfermagem relacionado à história da profissão⁽¹³⁾.

O alto índice de especialização em Enfermagem encontrado entre os participantes deste estudo pode estar relacionado às particularidades da prática profissional do enfermeiro no STMO, que por ser um serviço de alta complexidade, exige do enfermeiro alto nível de capacitação técnica e conhecimentos especializados para assumir as responsabilidades requeridas do serviço⁽¹⁰⁾. Porém, o despreparo relatado pelos participantes para incorporar as orientações sobre o uso de informações *on-line* sobre saúde ao processo de cuidar sugere uma demanda que antes não exista, e que cresceu após a expansão da Internet e outras mídias no mundo.

Esse despreparo sugere um déficit em algumas competências de Informática em Enfermagem, as quais preparam o profissional para a utilização e aplicação da informação de forma eficaz em sua prática profissional⁽¹⁴⁾. A discussão sobre competências em Informática em Enfermagem teve início nos Estados Unidos, destacando-se os trabalhos de Staggers, Gassert e Curran⁽⁵⁾ e a iniciativa *Technology Informatics Guiding Education Reform (TIGER)*⁽¹⁵⁾.

A partir de 2007 aconteceram muitos avanços tecnológicos de forma simultânea. Como a Apple que reinventou o telefone celular, computadores com maior capacidade de armazenamento, Twitter, YouTube, Kindle, Airbnb; habilitação de redes por software que permitiram o aumento de tráfego de dados móveis; o poder de armazenamento dos microchips e entres outros avanços. Apesar das oportunidades de se conectar e colaborar a partir desses avanços, houveram mudanças exponenciais na sociedade⁽¹⁶⁾.

A partir de tais mudanças, um número cada vez maior de pessoas têm acesso à Internet e diferentes mídias sociais⁽²⁾. O acesso a informações pelas pessoas foi facilitado, incluindo-se aquelas que precisam de informações sobre saúde/doença.

Tal fato tem sido vantajoso para muitas pessoas/famílias; porém existem aspectos negativos que resultaram da expansão das redes de mídias sociais e informações constantes na Internet⁽¹⁷⁾, como a baixa qualidade das informações⁽¹⁸⁻¹⁹⁾, excesso de informações⁽²⁰⁾ e a falta de precisão destas⁽²¹⁾.

Esses fatores devem ser considerados como importantes por enfermeiros/profissionais que trabalham

na área da saúde, pois, podem auxiliar na redução das influências negativas do uso das informações disponibilizadas no meio *on-line*, as quais podem gerar consequências negativas na saúde das pessoas⁽¹⁷⁾.

Porém, a disponibilidade dos recursos tecnológicos aconteceu de forma mais rápida que a capacidade de se reformular as políticas, lideranças e sociedades. Na área da enfermagem, as mudanças tecnológicas aconteceram de forma mais acelerada do que a reformulação da prática profissional, o ensino e a pesquisa⁽²²⁾.

Desse modo, apesar dos profissionais de enfermagem usar as informações da Internet em caráter pessoal, da preocupação na orientação dos pacientes sobre o uso de *sites* com informações qualificadas, ainda existem limitações para aliar os recursos tecnológicos (uso de informações *on-line*) à prática profissional, desconhecimento de *sites* com informações de qualidade e falta de formação/capacitação para tal prática.

Além disso, por muitas vezes parece difícil inserir tais demandas na prática profissional, dado o ritmo das mudanças nas mídias sociais e na popularidade, os quais, entram e saem da moda rapidamente, os quais têm papel importante na conectividade entre as pessoas e no fluxo das informações sobre saúde. Isso remete ao desafio profissional de manter-se atualizado frente às tecnologias como os *sites* da área da saúde, mídias e publicação de artigos científicos com novas informações, diariamente⁽¹⁷⁾.

A inserção dos recursos tecnológicos na prática profissional da enfermagem, exige uma readequação dos cuidados a fim de atender a essa nova demanda dos serviços de saúde, modificando seu processo de trabalho, tomadas de decisão e a comunicação com pacientes e familiares⁽⁹⁾.

Apesar de os enfermeiros não praticarem a orientação do uso de informações disponíveis na Internet sobre saúde aos pacientes/famíliares, citaram alguns critérios de avaliação da qualidade da informação de *sites* sobre saúde que poderiam ser utilizados. Contudo, não realizam a translação desse conhecimento para sua prática profissional. Este resultado é similar ao de um estudo neozelandês, o qual demonstra que apesar de possuírem conhecimento para avaliação da qualidade da informação disponível na Internet, existe uma dificuldade por parte dos profissionais para incorporá-la à sua prática profissional⁽²³⁾.

Estudos sugerem como parte da prática dos profissionais de saúde a indicação de *sites* confiáveis, de qualidade, e a orientação a pacientes e familiares sobre o uso e a busca de informações *on-line* sobre saúde, auxiliando-os nessa busca, bem como na sua interpretação, quando necessário⁽²⁴⁾.

Assim, apesar de haver alguns avanços na área de enfermagem no uso de recursos *on-line* com pacientes na área da saúde⁽²⁵⁾, é necessário maior investimento político no ensino, pesquisa, extensão e prática profissional, para assim, obter habilidades para incorporar os recursos/tecnologias nos cuidados.

CONCLUSÃO

Conclui-se que os serviços de saúde podem incorporar

esta realidade, tanto na sua filosofia institucional como na qualificação dos recursos humanos, para contribuir com a qualidade de uma assistência centrada nas necessidades dos pacientes e familiares com perfil de busca e utilização de informações sobre saúde da Internet.

Neste estudo, demonstrou-se que existe uma lacuna entre a prática profissional de enfermagem e a necessidade de suporte aos pacientes/familiares no uso de informações *on-line* na área da saúde. As limitações do profissional, identificadas neste estudo foram a ausência da prática de orientação, o desconhecimento dos *sites* para indicar que os pacientes os acessem e ausência de diálogo com os pacientes e familiares acerca das informações sobre saúde adquiridas na Internet.

Assim, como resposta às novas demandas tecnológicas

em saúde, é imprescindível discutir/rever a inclusão de tais competências no processo do cuidado, levando em consideração investimentos no ensino, na pesquisa, extensão e promoção de capacitações *in loco* para os profissionais que atuam na enfermagem a fim de superar tais limitações.

As limitações deste estudo se referem à realização de entrevistas exclusivamente com enfermeiros com experiência em TCTH. Acredita-se que seria importante ampliar a amostra de participantes por meio de estudos realizados com outros profissionais de saúde e em outros centros de TCTH de diferentes regiões do país, a fim de conhecer e explorar seus comportamentos sobre a incorporação das informações adquiridas na Internet por pacientes/familiares.

REFERÊNCIAS

- Andersson S, Magnusson L, Hanson E. The use of information and communication technologies to support working carers of older people - a qualitative secondary analysis. *Int J Older People Nurs* [Internet]. 2016 Mar [cited 2018 Abr 9];11(1):32–43. Available from: <http://dx.doi.org/10.1111/opn.12087>
- Chaffey D. Global social media research summary [Internet] 2018. [cited 2019 Feb 12] Available from: <https://www.smartinsights.com/social-media-marketing/social-media-strategy/new-global-social-media-research/>
- Lefèvre F, Lefèvre AMC, Madeira W. Hipertrofia das mediações, internet e empoderamento, no campo da saúde-doença. *Saúde e Soc* [Internet]. 2007 Dec [cited 2018 Mai 26];16(3):149–57. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902007000300014>
- Harrington L. American Nurses Association. Releases new scope and standards of nursing informatics practice. *AACN Adv Crit Care* [Internet]. 2015 [cited 2017 Nov 6];26(2):93–6. Available from: <http://dx.doi.org/10.1097/nci.0000000000000065>
- Staggers N, Gassert CA, Curran C. A Delphi study to determine informatics competencies for nurses at four levels of practice. *Res Nurs*. [Internet] 2002 [cited 2017 Apr 13];51(6):383–90. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/12464758>
- Chang J, Poynton MR, Gassert CA, Staggers N. Nursing informatics competencies required of nurses in Taiwan. *Int J Med Inform* [Internet]. 2011 May [cited 2018 Mar 28];80(5):332–40. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijmedinf.2011.01.011>
- Silver MP. Patient perspectives on online health information and communication with doctors: a qualitative study of patients 50 years old and over. *J Med Internet Res* [Internet]. 2015 Jan [cited 2018 Abr 4];17(1):e19. Available from: <http://dx.doi.org/10.2196/jmir.3588>
- Liebl P, Seilacher E, Koester M-J, Stellamanns J, Zell J, Hübner J. What cancer patients find in the internet: The visibility of evidence-based patient information - Analysis of information on German Websites. *Oncol. Res. Treat.* [Internet] 2015 [cited 2018 Fev 3];38(5):212–8. Available from: <http://dx.doi.org/10.1159/000381739>
- Rouleau G, Gagnon M-P, Côté J, Payne-Gagnon J, Hudson E, Dubois C-A. Impact of information and communication technologies on nursing care: results of an overview of systematic reviews. *J Med Internet Res* [Internet]. 2017 Abr 25 [cited 2017 Oct 11];19(4):e122. Available from: <http://dx.doi.org/10.2196/jmir.6686>
- Lima K, Bernardino E. Nursing care in a hematopoietic stem cells transplantation unit. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2014 Dec [cited 2017 Dez 16];23(4):845–53. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072014000440013>
- Lijadi AA, van Schalkwyk GJ. Online facebook focus group research of hard-to-reach participants. *Int J Qual Methods* [Internet]. 2015 Dec 9 [cited 2018 Set 18];14(5):160940691562138. Available from: <http://dx.doi.org/10.1177/1609406915621383>
- Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. *Diário Of. da União* [Internet] 2012 [cited 2017 Jul 10];12 (Seção 1):59. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>
- Pires MRGM, Fonseca RMGS da, Padilla B. A politicidade do cuidado na crítica aos estereótipos de gênero. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2016 Dec [cited 2018 Abr 22];69(6):1223–30. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0441>
- Gonçalves L, Fialek S de A, Castro T. Experiência de enfermeiros com computadores na atenção primária: estudo exploratório. *Cogitare* [Internet]. 2016 [cited 2018 Mar 28];21(1):01–11. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v21i1.43243>
- Tiger Initiative. Informatics competencies for every practicing nurse: recommendations from the TIGER collaborative [Internet]. 2010 [cited 2018 Abr 6]. 34 p. Available from: <http://www.himss.org/informatics-competencies>
- Friedman TL. Thank you for being late: an optimist's guide to thriving in the age of accelerations. *Picador/Farrar Straus and Giroux* [Internet] 2017 [cited 2019 Feb 21]. Available from: https://corescholar.libraries.wright.edu/dlpp_all/483/
- Risling T, Risling D, Holtslander L. Creating a social media assessment tool for family nursing. *J Fam Nurs* [Internet]. 2016 Dec [cited 2018 May 10];23(1):13–33. Available from: <http://dx.doi.org/10.1177/1074840716681071>
- Hall CM, Culler ED, Frank-Webb A. Online dissemination of resources and services for parents of children with autism spectrum disorders (ASDs): a systematic review of evidence. *J Autism Dev Disord*. [Internet]. 2016 Jun [cited 2018 Sept 08];3(4):273–85. Available from: <http://dx.doi.org/10.1007/s40489-016-0083-z>
- Di Pietro NC, Whiteley L, Mizgalewicz A, Illes J. Treatments for neurodevelopmental disorders: evidence, advocacy, and the internet. *J Autism Dev Disord* [Internet]. 2012 May [cited 2018 Sept 22];43(1):122–33. Available from: <http://dx.doi.org/10.1007/s10803-012-1551-7>
- Grant N, Rodger S, Hoffmann T. Intervention decision-making processes and information preferences of parents of children with autism spectrum disorders. *Child: Care, Health and Development* [Internet]. 2015 Oct [cited 2018 Sept 08];22;42(1):125–34. Available from: <http://dx.doi.org/10.1111/cch.12296>
- Tzanakaki P, Grindle C, Hastings RP, Hughes J, Kovshoff H, Remington B. How and why do parents choose early intensive behavioral intervention for their young child with autism. *Educ Train Autism Dev Disabil*. [Internet] 2012 Mar [cited 2018 June 14]; 47(1):58–71. Available from: <http://www.jstor.org/stable/23880562>

22. Bell JM. Social media and family nursing scholars: Catching Up With 2007 J Fam Nurs [Internet]. 2017 Fev [cited 2018 Aug 15]; 23(1):3-12. Available from: <http://dx.doi.org/10.1177/1074840717694524>
23. Gilmour J, Hanna S, Chan H, Strong A, Huntington A. Engaging with patient online health information use. SAGE Open [Internet]. 2014 Aug 12 [cited 2017 Out 12];4(3):215824401455061. Available from: <http://dx.doi.org/10.1177/2158244014550617>
24. Karnam S, Raghavendra P. Hybrid doctors: the need risen from informed patients. J Clin Diagn Res [Internet]. 2018 Feb [cited 2017 Mai 4];11(2):ZI01-4. Available from: <http://dx.doi.org/10.7860/jcdr/2017/23163.9200>
25. Cerminara C, Santarone ME, Casarelli L, Curatolo P, El Malhany N. Use of the DISCERN tool for evaluating web searches in childhood epilepsy. Epilepsy Behav [Internet].; 2014 Dec [cited 2018 Mar 13]; 41:119-21. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.yebeh.2014.09.053>